

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 6. A infância

385. Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?

R. “É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.

Não conheceis o que a inocência das crianças oculta. Não sabeis o que elas são, nem o que o foram, nem o que serão. Contudo, afeição lhes tendes, as acariciais, como se fossem parcelas de vós mesmos, a tal ponto que se considera o amor que uma mãe consagra a seus filhos como o maior amor que um ser possa votar a outro. Donde nasce o meigo afeto, a terna benevolência que mesmo os estranhos sentem por uma criança? Sabeis? Não. Pois bem! Vou explicá-lo.

As crianças são os seres que Deus manda a novas existências. Para que não lhes possam imputar excessiva severidade, dá-lhes ele todos os aspectos da inocência. Ainda quando se trata de uma criança de maus pendores, cobrem-se-lhe as más ações com a capa da inconsciência. Essa inocência não constitui superioridade real com relação ao que eram antes, não. É a imagem do que deveriam ser e, se não o são, o conseqüente castigo exclusivamente sobre elas recai.

Não foi, todavia, por elas somente que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também e sobretudo por seus pais, de cujo amor necessita a fraqueza que as caracteriza. Ora, esse amor se enfraqueceria grandemente à vista de um caráter áspero e intratável, ao passo que, julgando seus filhos bons e dóceis, os pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados. Desde que, porém, os filhos não mais precisam da proteção e assistência que lhes foram dispensadas durante quinze ou vinte anos, surge-lhes o caráter real e individual em toda a nudez. Conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.

Como vedes, os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.

Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contraíram hábitos diferentes dos vossos e dizei-me como poderiam estar no vosso meio esses seres, trazendo paixões diversas das que nutris, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos vossos; como poderiam enfileirar-se entre vós, senão como Deus o determinou, isto é, passando pelo tamis da infância? Nesta se vêm confundir todas as idéias, todos os caracteres, todas as variedades de seres gerados pela infinidade dos mundos em que medram as criaturas. E vós mesmos, ao morrerdes, vos achareis num estado que é uma espécie de infância, entre novos irmãos. Ao volverdes à existência extraterrena, ignorareis os hábitos, os costumes, as relações que se observam nesse mundo, para vós, novo. Manejareis com dificuldade uma linguagem que não estais acostumado a falar, linguagem mais vivaz do que o é agora o vosso pensamento. (319)

A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.

Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0385).

Livro 8

Capítulo 385 – Mudanças

00385 / LE

A mudança que se opera nas crianças ao alcançarem a maturidade dos corpos vem da sua liberdade de expressar o que são. Ao se ajustarem mais os laços da reencarnação, a alma fica mais consciente do seu estado espiritual, e passa a ser o que realmente é.

O Espírito tem necessidade de voltar ao corpo quando precisa reparar suas faltas, ou quando a lei o induz para o devido despertar espiritual, e é nesse reingresso na carne que Deus lhes dá a capa de inocência. Desta forma, receberá desde o princípio da sua nova existência certa dose de carinho, por ser sua presença uma flor que desabrocha, sorrindo para a vida. Se esse Espírito expressasse imediatamente o que ele é, talvez suscitasse nos próprios pais antipatia, vibrando neles o magnetismo que caracteriza sua presença. Mas Deus, como é sábio e justo, dá-lhe uma candura suficiente para que sobre ele os olhos recaiam com amor, cobrindo-o de toda a proteção.

As mudanças nas criaturas são gradativas; essa é a ação das leis de amor, derramando sobre elas a misericórdia no sentido de que sustentem uma posição melhorada na sua existência que começa. Se essas crianças ficassem no mundo espiritual, esquecendo a reencarnação, seriam necessárias certas imposições, drásticas demais para seu tamanho, no sentido de corrigi-las. Mas a bondade mostra o amor do Pai Celestial nos dando oportunidades melhores para o prosseguimento do nosso despertar.

Deus cobre os Espíritos inferiores com a inocência e reveste-os com o amor, dando oportunidades às crianças, quando Espíritos inferiores, de crescerem. Quando esses Espíritos recebem no lar motivações para melhorarem, nada disso se perde, pois eles absorvem as lições, por leis que asseguram a vida, e que mais tarde expressarão como diretrizes de luz nos caminhos para a paz.

Devemos estimar e estudar a vida e o porquê vivemos na Terra, ajudando as crianças a se libertarem das contingências perigosas que devem passar como adultos. O corpo é como um cavalo bem treinado, mas precisa ainda de freio e espora. Quando lerdo a espora deve funcionar, quando adiantado em demasia, o bridão regula seu ímpeto. As mudanças da alma são constantes, porque é mudando-se que se processa a vida, somando luz onde a experiência se expande em atividades nobres.

Os pais devem estar preparados para receberem todos os tipos de Espíritos que Deus lhes enviará para a devida educação dos seus impulsos inferiores. Pode nascer num lar, um Espírito elevado, porém, no meio desses devem vir irmãos cheios de paixões inferiores, mostrando aos pais a necessidade de trabalhar em favor da própria humanidade. Quem educa bem o seu filho, colabora para a paz dos que lhes cercam, para seus pais e para o mundo inteiro. Os pais devem pensar que foram crianças

também, e se não foram bem educados é motivo maior para educar seus filhos. Educação é a semente de luz que no futuro ilumina quem acendeu essa claridade.

É na fase de criança que o Espírito tem mais possibilidade de reformar seus caracteres. O corte das arestas se processa com mais eficiência nos seres em formação. Não descuidemos dos filhos e ajudemos aos outros, pois temos muitos meios de servir de instrumento para a educação daqueles que nos rodeiam.

Não devemos cogitar muito sobre o porquê de o Espírito voltar à Terra como criança. Devemos, sim, fazer o que estiver ao nosso alcance para melhorar-lhes os maus pendores, certificando-nos de que tudo que fizemos de bom, é a luz nos nossos caminhos e a paz para a humanidade inteira.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VIII, Cap. 385, Mudanças.

– questão 0385, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).